

A VERDADE

Orgão Spirita

PERLIGA-SE 4 VEZES POR MEX

REDACTORES DIVERSOS

Anno II

Cuyabá, 12 de Dezembro de 1895

N. 77

A VERDADE

Cuyabá, 12 de Dezembro de 1895

Phenomenos psychicos nos tempos antigos em Jerusalem

De *The Harbinger of Light*, de Junho ultimo, resumimos as seguintes communicações feitas por pessoa considerada que superintende os trabalhos de excavações feitos ultimamente na Terra Santa, nas costas da Palestina e no solo da propria Jerusalem. São extractos de restos de escriptos ineditos, encontrados sob ruínas, e que nos vêm fazer conhecer, comquanto adulterados com os principios seguidos pelos antigos auctores, sectarios dos partidos que então dividiam os Judeus, as opiniões dos contemporaneos sobre a vida, os actos e as palavras de Jesus Christo. Elles vêm tambem destruir a predica de alguns adversarios do Christianismo, de não ser a vida e a doutrina messianica mais que uma legenda transplantada do oriente.

Cavando em um montão de ruínas junto a *Bab el-Side-Mariam* (porta da Santa Virgem), os arabes encontraram os restos de uma habitação, que parece já haver sido destruida pelo fogo na tomada da cidade por Tito.

Sob um montão de destroços ennegrecidos elles descobriram uma pequena camara, alguma coisa semelhante a uma adega, onde se achavam muitas folhas preparadas do liber de certas arvores, cobertas de caracteres hebreus. Uma dellas continha a genealogia da familia a quem a casa pertencia; outra, extractos do Talmud de Babylonia, e uma terceira, recordações de factos então contemporaneos, ás vezes com ap-

parencia de um diário, escriptas nas cercanias do anno 30. E', como bem diz o auctor da descoberta, necessariamente o trabalho de algum escriba de entre os phariseus, pelo que a obra parece querer ridicularisar.

Os Judeus de então estavam divididos em duas grandes seitas: os phariseus e os sadduceus; os primeiros criam na unidade de Deus, na immortalidade da alma, na reencarnação, e na interveução dos espiritos bons e maus na vida do homem. Os sadduceus rejeitavam todos esses artigos, excepto o primeiro. Elles eram os Hedonistas, e imaginavam, ou procuravam imaginar, que tudo se acabava com o corpo, na transformação chamada morte.

Em um tom de cynico escarneo ahi se encontra a seguinte narração, na qual é curiosa de ver-se a semelhança das diatribes com que nos jornaes do nosso tempo se occupam dos phenomenos psychicos: «Acaba de surgir na Judáa uma nova seita professando o crença n'um mundo espiritual, na volta dos habitantes d'elle para este mundo, e outras loucuras calculadas para transtornar as cabeças de toda a hoste dos de mente mal formada. Elles são assaz credulos para afirmar que por occasião do nascimento de seu chefe, filho de um ignorante operario, passando uma existencia precaria em uma pequena villa do paiz, espiritos foram vistos e tambem ouvidos, despertando os pastores e predizendo grandes coisas do menino que havia nascido. Esses factos se deram, dizem, á noite, circumstancia que favorece a suspeição. Porque não se deram de dia? O chefe da nova seita tem muitos discipulos, mas

nenhum d'elles de uma posição social permanente. Uns são pescadores, outros collectores de rendas e outros operarios. Nenhum membro do Sanhedrim accoitou essas doutrinas, que são de um character extremamente radical e subversivo. Seus esfarrapados companheiros e admiradores asseveram que deu vista aos cegos, audição aos surdos, movimento aos paralyticos. Mas onde a prova scientifica d'essas asserções? São ellas reconhecidas pelos sacerdotes e levitas? Não. Então como affirmam que elle cura as enfermidades por seu tacto sómente? Que juizo mereçam as que propalam taes coisas?

« Nós nunca presencemos um só d'esses factos; e negamos mesmo que se tenham dado; mesmo, porem, que os vissemos, negal-os-iamos como impossiveis. Não se pode conhecer até que ponto pode o ser humano ser victima de allucinações.

« O ultimo caso que dizem ter se dado com esses sectarios bem pode ser chamado de uma subjecção collectiva a uma illusão dos sentidos. Segundo os testemunhos de tres dos companheiros do marceneiro, chamados João, Jacques e Pedro, elles foram ao vertice de um monte visinho de Jerusalem, e ahi viram os espiritos de Meysés e Elias materializarem-se om sua presença. Não sómente as duas formas materializadas conversaram com o fundador da seita, como todos elles ouviram uma voz vinda do alto das nuvens. Tão convencidos ficaram João, Jacques e Pedro da objectividade dos dois espiritos que elles quiseram construir tendas para Moysés e Elias, imaginando, como suppones,

que elles vinham ficar. Não sabemos realmente o que mais admirar, se a audacia do filho do carpinteiro e seus companheiros, ou a simplicidade de dos que accitam taes phenomenos como genuinos. Não recordariamos esses deploraveis exemplos da credulidade humana, se elles não tivessem produzido grande sensação em Jerusalem. Centenas de pessoas, e, é o que mais se deve admirar, perfeitamente sensatas em qualquer outra questão, vão tambem seguindo esses fanaticos. A questão mais natural a fazer-se é se se deve tolerar isso, se as auctoridades não devem a toda força impedir a produção d'esses phenomenos physicos. Contam tambem que elle encontrado pela primeira vez uma mulher de Samaria lhe disse que ella havia sido casada sete vezes, tendo-lhe morrido seus maridos, e que o ultimo com quem ella vivia, não era seu marido, o que tudo era rigorosamente exacto. A ser real o facto, realmente não o podemos explicar.»

Ahi o manuscripto terminava abruptamente.

Um outro documento tambem ahi encontrado, aparentemente de uma data posterior, narra factos que se deram depois dos acima referidos. O estado de conservação é peor. Diz elle:

«Depois da execução do faccioso fundador da nova seita, seus discipulos propalam que seu espirito lhes tem apparecido por muitas vezes com uma forma objectiva. Muitos d'esses depoimentos são extremamente circumstanciados. Dois dos sectarios asseveram, por exemplo, que dirigindo-se a uma villa fóra da cidade, seu chefe, já fallecido, se lhes manifestou em plena luz, acompanhando-os, conversando com elles, accitando seu convite para ceiar, entrando na casa, comendo alguma coisa e depois desaparecendo de repente.

«Os dois ficaram espantados com a extranha apparição e, voltando á Jerusalem na mesma noite, contaram o occorrido á cerca de uma duzia de seus fanaticos companheiros,

aos quaes logo a mesma apparição se mostrou, conversando e com elles sentando-se á mesa. Um d'elles, porém, menos credulo que os outros, e que então se achava ausente, mostrou-se, na volta, descrente sobre a realidade dos phenomenos, mas o mestre se lhe apresentou e mandou que elle puzesse a mão sobre seu flanco ferido, com o que o sceptico ficou convencido. O espirito, dizem ainda elles, se manifestou a sete dos seus, quando pescavam no lago de Tiberiades.

«São historias que têm sido propaladas nos arredores de Jerusalem por gente socialmente obscura e intellectualmente insignificante, crente n'essa nova heresia, que apesar de tudo vai convertendo a muitos, e que deve ser suplantada quanto antes, como se espera depois da execução do fundador.»

Findam ahi os extractos. Sigamos o *Harbinger* nas suas apreciações.

O que ha de mais extranho em tudo isso é que haja 400 milhões de homens abraçam aquillo que ha 1860 annos foi julgado uma pestilenta heresia e uma illusão perigosa, adoptam o nome do desprezado filho do pobre carpinteiro, e, em sua vasta maioria, accitam como factos incontroversos as numerosas materializações dos seus e de outros espiritos.

Que lição nos pode vir do desdem e ridiculo votado a esses phenomenos pelos illustrados e cientistas hebreus d'aquelle tempo, quando a velha crença por elles combatida domina hoje e proclama a realidade d'elles! Ridicularisar e desacreditar phenomenos physicos pelo facto de sabirem da orbita da nossa experiencia pessoal e discordarem das theorias materialistas que por momentos predominam na mente humana, é insensato e muito perigoso; a historia das religiões nos mostra que heresias proscriptas em um seculo podem ser, e geralmente o são, a verdade acceita no seguinte; e a lembrança do progresso scientifico prova que phenomenos repellidos, escarnecidos e cobertos de derisão

por uma geração, são recolhidos como pedras fundamentaes de grandes e preciosas verdades pela seguinte.

O facto de fraudes e imposturas serem apresentadas e expostas em conexão com certos phenomenos physicos, deve ser encarado pelo verdadeiro espirito scientifico na mesma luz em que o moralista encara a hypocrisia. Se nunca se tivessem dado factos de materializações reaes, nenhum charlatão se lembraria de contrafazel-os. Basta que se prove que um só facto se tenha dado, para que milhares sejam possíveis.

Ora, nós temos um testemunho irrecusavel de um perfeito observador scientifico, o Sr. W Crookes, de haver presenciado phenomenos d'esses, em condições em que a fraude ou impostura não podiam influir. Formas materializadas foram photographadas. Esse facto, parece nos anima a proseguir em nossas investigações, lembrando-nos de que Faraday disse que a verdade de uma coisa está na sua conformidade com as leis da natureza. Não cromos no sobrenatural, mas tambem não acreditamos que esteja, em seu perfeito juizo o cientista, por maior que seja, que se julgue já conhecedor de todas as leis naturaes. O que conhecemos do mundo visivel em que vivemos e nos movemos? Quasi nada. O que sabemos do mundo invisivel d'onde somos separados por tenue véo de materia? Absolutamente nada. E, o peor de tudo: aquelles que querem ser nossos guias scientificos, são tão supremamente inconscientes de sua propria ignorancia, que apenas alguns, mais corajosos que o resto, tentam explorar uma nova classe de phenomenos, um grito de alarma e de protesto se levanta, e os exploradores, assaltados com o ridiculo ou o opprobrio, são repellidos como victimas credulas ou impostores imprudentes.

Ext.

A visão de Carlos XI

«Eu, Carlos XI, roi da Suecia, em a noite de 16 para 17 de setem.

bro, senti-me mais incommodado do que nunca da minha habitual hypocrandia,

Accordei por volta das onze e meia, e, ao volver por acaso os olhos para a minha janella, notei que na sala do conselho havia muita luz. Disse eu então ao chanceller Bejtelka, que se achava na minha camara: « Que luz é aquella na sala do conselho? Talvez que se haja pegado fogo n'alguma coisa. » Não, sire, respondeu-me elle; é o clarão da lua que está brilhando nas vidraças.

Satisfazendo-me esta resposta, voltei-me para a parede a ver se lo grava algum descanço; mas não sei que extraordinario desasociego havia em mim; virei-me de novo na cama e vi ainda o mesmo clarão nas vidraças. Disse eu então: isto está fóra de ordem. Ao que o meu caso chanceller replicou: « E' o luar, sire. « N'esse interim entrou o conselheiro Bjelka para saber como eu estava passando. Perguntei a este excellente homem se por ventura não ter-se-hia dado algum desastre, se não havia um incendio na sala do conselho. Ao que respondeu-me elle, depois de alguns instantes de silencio:

Nada ha, graças a Deus; é que o clarão da lua nas vidraças nos faz julgar que vai um incendio na sala do conselho. » Fiquei um pouco tranquillo; mas, tanto como olhei de novo para a sala, afigurou-se me que estava gente alli. Pegui-me, tomei o chambre, abri então a janella e vi que na sala do conselho havia a muita profusão de luzes.

Disse eu então: « Bons servidores, isto não vai em ordem. Sabeis que quem teme a Deus, a nada mais teme cá no mundo.

Vou lá dentro para verificar o que aquillo venha ser. »

Ordenei, portanto, aos circumstantes que se fossem ao vagemestre a dizer-lhe que subisse com as chaves. Logo que chegou este, encontrei-me para o corredor secreto que fica por de baixo da minha camara, á direita da alcova de Gustavo Ericson. Chegados que fomos alli, man-

dei que o vagemestre abrisse a porta, mas este, cheio de pavor, pediu-me que o dispensasse d'essa obrigação; ordenei em seguida ao canceller, o qual me implorou a mesma graça; ao conselheiro Oscanstiana, homem em quem nunca se conheceu medo, mandei tambem que abrisse aquella porta; mas elle respondeu: Jurci dar a vida por Vossa Magestade, mas não está em mim o abrir esta porta. » Entrei eu mesmo então a senti-me turbado, mas, fazendo das fraquezas forças, tomei as chaves, abri a porta, e vi que tudo no corredor estava vestido de negro, até o soalho.

Eu e os meus companheiros ficamos a tremer como varas verdes. Não obstante, encaminhamo-nos para a porta do conselho. Ordenei le novo ao vagemestre que abrisse a porta, mas elle me supplicou que o poupasse, dei a mesma ordem ás demais pessoas que me acompanhavam, mas ellas pediram-me permissão para não fazerem o que desejava. Tomei então as chaves e abri a porta; e quando eu ia avançando o pé tive que retirar-o depressa com grande turbação. Fiquei hesitando por alguns instantes e depois disse: Bons servidores, se quizerdes me seguir, veremos o que aqui se passa; talvez que o bom Deus nos queira revelar alguma coisa. » Elles responderam-me em voz baixa: « Sim, sire. » E nós entrámos.

Vimos uma mesa grande, em rólada qual estavam assentados dezeseis homens de idade madura e aspecto venerando. Cada um d'elles tinha deante de si um livro grande, e, no meio d'elles, estava um rei de dezesseis, dezeseite ou dezoito annos, com a coroa na cabeça e o sceptro na mão. A' sua direita estava assentado um senhor de estatura elevada, que podia ter uns quarenta annos: transluzia-lhe no rosto a honestidade. Ao lado d'este se conservava um homem de uns setenta annos. Notei que o moço rei abanava ás vezes a cabeça, enquanto os homens que o rodeavam batiam com as mãos sobre os grandes livros que tinham de-

ante de si. Volvi os olhos, e vi então perto da mesa cepos e carrascos que, de mangas arregaçadas, decepavam cabeças uma a uma, e tanto que o sangue entrou a correr pelo soalho. Só Deus sabe qual não foi o meu pavor. Olhei para as minhas chingellas a ver se o sangue já tocava n'ellas; mas não era assim.

Os que estavam sendo decapitados eram, na sua maior parte, gentishomens. Volvendo os olhos, vi para um canto um throno meio derrubado, e ao lado d'este um homem que parecia ser o regente; orçava pelos seus quarenta annos. Tremendo dos pés a cabeça ao afastar-me para a porta, bradei: »

Que devo entender de tudo isto, senhor? Quando virão estes successos? Não se me respondeu; mas o moço rei abanava repetidas vezes a cabeça, ao mesmo passo que os homens que o rodeavam batiam com mais força sobre os seus livros. Bradei mais uma vez em voz mais alta: « Oh! Deus! quando isto ha de succeder? Concedei-nos, oh Deus, a graça de dizer-nos qual deva ser a nossa norma de proceder. »

Então o moço rei me respondeu: « Isto não se ha de dar nos teus dias, senão sob o decimo sexto soberano depois do teu reinado. Elle terá então a minha idade e parecer se ha commigo.

Aquelle que alli vés representa o seu tutor, e nos derradeiros annos da sua tutela, o throno quasi que será derrubado por alguns jovens nobres. Mas o tutor, que até então perseguirá ao moço rei, tomará a sua missão a serio, e consolidará o throno, por fórma tal que nunca terá havido nem haverá jamais, na Suecia, um rei maior do que esse.

O povo ha de ser feliz sob o seu sceptro, e esse rei chegará a uma idade mui avançada, deixará o reino sem dividas e muitos milhões no erario publico. Mas tanto como estiver firmado o throno, não de correr rios de sangue, na Suecia, como nunca d'antes nem depois. Deixa-lhe, como rei da Suecia, que és, os mais salutaes conselhos.

Como isso foi dito, tudo se desvaneceu e ficamos a sós na sala com as luzes. Tratamos de retirar-nos cheios de assombro, como é facil imaginar, e quando tornamos a passar pelo corredor coberto de negro tudo tinha voltado ao antigo estado. Voltamos á minha camara, e puz-me, o melhor que pude, a pôr por escripto este aviso. Juro perante Deus ser verdade todo o occorrido.

Carlos, rei actual da Suecia.

Como testemunhas presencias do facto, confirmamos a verdade de quanto Sua Magestade escreveu; assim Deus nos ajude.

Carlos BEJELKE chancellor.

BEJELKE, conselheiro.

A. OSCENTIANA, conselheiro

Pedro GRANLEN, vogomestre..»

N. R. D. Este documento acha-se registrados nos archivos reaes da Suecia.

DIVERSAS NOTICIAS

Desencarnação—No Reformador de 15 de Outubro encontramos a seguinte noticia:—Ao romper do dia 10 do mez corrente deixou o involuero mortal, que lhe era o carcere material, o que foi, na vida de relação, Dr. Bittencourt Sampaio.

Este nome será immorredouro no coração dos spiritas, tal foi a relevancia com que o adornavam as virtudes christãs, e os trabalhos que humildemente praticou no empenho de propagar a doutrina spirita.

Dotado de superior talento, criticosamente cultivado, Bittencourt Sampaio dedicou-se ao estudos das sagradas lettras, e publicou um livro, que distribuiu apenas por amigos, a Divina Epopéa, consagração, em verso sublimado, do Evangelho de São João, com as explicações spiritas.

Este monumento, que dará ao mundo o toque daquella privilegiada intelligencia, tanto como poeta quanto como spirita, servirá de rofeiro laminoso para os que deseja-

rem comprehender, em espirito e verdade, os divinos ensinamentos de N. S. Jesus Christo.

Preparava-se para escrever a Divina Tragedia do Golgotha, quando, fructo maduro, foi colhido pela mão do celeste jardineiro.

Medium de superior quilate, elle colheu na pratica da caridade, pelo exercicio da medecina fluidica, rica messe de boas obras, que enthesourou no céu, cujas illuminuras ja o deslambam.

Pouco depois do enterro do seu corpo, manifestou se em um grupo, onde consciante de seu estado, acompanhou as preces, que seus irmãos da terra elevaram, por elle, ao Pae de infinito amor.

No dia seguinte, manifestou-se em outro grupo e acompanhou o trabalho da caridade que ali se faz. No dia 13, finalmente, apresentou-se em grupo de que fazia parte, e onde recebera do Mestre a missão de explicar o Evangelho, auxiliando seus companheiros no trabalho da sessão.

Bittencourt Sampaio occupou altos cargos sociaes, e illustrou as lettras patrias, illustrando ao mesmo tempo seu nome; disso porém, não nos occuparemos.

Gloria a Deus, e paz a elle »

Nós repetimos com os nossos irmãos do Rio:—Gloria a Deus e paz a elle.

Propaganda Spirita—De uma carta do secretario da "União Spirita" do Brazil, com sede no Rio de Janeiro extrahimos o seguinte topico:

«A nossa doutrina aqui, tem feito progressos bem consideraveis, pois todos os dias vemos alistarem-se em nossas fileiras novos crentes.

Apezar do grande numero de grupos particulares, as sessões de propaganda tem todos os dias grande assistencia, sendo mesmo pequena a nossa sala, apezar de grande, para dar lugar a tanta gente.»

E' um facto este bastante agradável e animador que nos enche de maior coragem.

Grupo particular S. Matheus.—Recebeu o Redactor chefe desta folha communicação que por deliberação deste grupo, de 4 de Novembro, foi elle distinguido com a concessão do titulo de socio e Presidente Honorario do mesmo grupo. «aprisco onde tremula a flamma da Paz e do amor a cujo abrigo se acham todos aquelles que bem comprehendem os seus deveres de verdadeiros Christãos.

Por communicação da mesma data foi declarado que a directoria do Centro Spirita "Christo e Caridade" e a todos os seus membros foi concedido o titulo de irmãos honorarios d'aquelle grupo.

—Eis como se expressam os nossos bons irmãos do Grupo "S. Matheus" em sua communicação ao centro:

«Aos Irmãos Honorarios da Sociedade "Christo e Caridade"—Confrades—No intuito de geralmente tornar-se cada vez mais estreitos os laços da confraternisação dessa grande familia,—que tem por unico chefe Jesus Christo, por patria toda a humanidade, por lei o amor e a caridade.

Resolveu a directoria deste humilde quanto pequeno grupo, conceder não só a directoria da vossa sociedade como a todos os seus membros o titulo de Socio Honorario, por cujo acontecimento tão grande quanto magestoso nós nos congratulamos convencidos de que deve este phenomeno levar a vossos corações de irmãos a satisfação que deve collocar-vos no prazer divino de ver-vos unidos a mais alguns confiados, que convosco partilham da vossa lei.

Assim a directoria deste grupo faz votos pelo progresso da vossa sociedade, de quem aguardamos as vossas ordens.»

E' um facto assas importante e que vem encher o nosso coração de justa satisfação e encorajar nos ainda mais para as lutas do bem e da verdade.

A familia Spirita deve estar unida e forte, formando cadeia, cujos elos ja mais se quebrem, pregando e praticando a lei de Amor e de Justiça do Mestre Sublime Jesus Christo.